

2017

RELATÓRIO TÉCNICO

88

Gestão estratégica e participativa do SUS

1. IDENTIFICAÇÃO DO TC/TA

NÚMERO DO TC:	88		
TÍTULO DO TC:	Gestão estratégica e participativa do SUS		
Objeto do TC:	Aperfeiçoamento e qualificação da Gestão Estratégica e Participativa do Sistema Unico de Saúde-SUS		
Número do processo:	25000049564/2015-66	Número do SIAFI:	
Data de início	31/12/2015	Data de término:	31/12/2020
DETALHAMENTO DO TA	Nº	DESCRIÇÃO	VALOR (R\$)
TA:	1	recurso	R\$46.000.000,00
Valor Total no TC:			R\$ 46.000.000,00
ÁREA TÉCNICA RESPONSÁVEL NA CONTRAPARTE			
Área técnica	Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa (SGEP)		
Responsável:	Gerlane Baccarin		
Endereço:	SRTVN 702, Edifício PO700. CEP 70723-040. Brasília-DF.		
Telefone:	(61)3315-9044	E-mail:	gerlane.baccarin@saude.gov.br
ÁREA TÉCNICA RESPONSÁVEL NA OPAS/OMS			
Área técnica	Sistemas e Serviços de Saúde (UT HSS)		
Responsável:	Renato Tasca		
Endereço:	Setor de Embaixadas Norte, Lote 19 - Brasília, DF		
Telefone:	(61)32519595	E-mail:	tasca@paho.org

2. MATRIZ LÓGICA

Finalidade do Projeto/TC		Fortalecer a governança do SUS nas três esferas de governo.				
Propósito do Projeto/TC		Aperfeiçoar e qualificar a gestão estratégica e participativa do SUS.				
Linha de base do Projeto/TC						
Nº	Resultado Esperado	Atividade(s)	Indicador(es)	Meta(s)	Fonte(s) de Verificação	Externalidade(s)

Finalidade do Projeto/TC		Fortalecer a governança do SUS nas três esferas de governo.				
Propósito do Projeto/TC		Aperfeiçoar e qualificar a gestão estratégica e participativa do SUS.				
Linha de base do Projeto/TC						
Nº	Resultado Esperado	Atividade(s)	Indicador(es)	Meta(s)	Fonte(s) de Verificação	Externalidade(s)
1	Gestão do SUS fortalecida, mediante cooperação técnica, gestão compartilhada, aperfeiçoamento dos mecanismos de planejamento, integração regional e controle público.	<p>A1 – Cooperações de gestão estratégica e participativa entre entes;</p> <p>A2 – Cooperações de integração de instrumentos de planejamento e gestão;</p> <p>A3 – Ações de iniciativas de cooperação internacional, no âmbito da gestão de sistemas de saúde realizadas;</p> <p>A4 – Cooperações de Educação Permanente e capacitações no âmbito da gestão;</p> <p>A5 – Ações de cooperação técnicas que contribuam para a estruturação do sistema de saúde;</p> <p>A6 – Estudos, pesquisas, sistematização de conhecimentos e elaboração de publicações;</p> <p>A7 - Cooperações para fortalecimento de processos de auditoria, de controle, de monitoramento e de avaliação;</p> <p>A8 – Cooperações visando o fortalecimento da gestão participativa e do controle social, que reduzam as iniquidades e as desigualdades em saúde;</p> <p>A9 – Ações de iniciativas visando o fortalecimento dos processos de Escuta e de Satisfação do Cidadão;</p> <p>A10 - Ações de desenvolvimento de padrões de representação da informação em saúde para intercâmbio de dados entre instituições e interpretação das informações;</p>	<p>1. Numero de cooperações de gestão estratégica e participativa entre entes realizadas;</p> <p>2. Numero de cooperações de integração de instrumentos de planejamento e gestão realizadas;</p> <p>3. Numero de iniciativas de cooperação internacional, no âmbito da gestão de sistemas de saúde, realizadas;</p> <p>4. Numero de cooperações de Educação Permanente e capacitações no âmbito da gestão;</p> <p>5. Numero de ações de cooperação técnicas que contribuam para a estruturação do sistema de saúde.</p> <p>6. Numero de estudos, pesquisas, sistematização de conhecimentos e elaboração de publicações realizadas.</p> <p>7. Numero cooperações para fortalecimento de processos de auditoria, controle, de monitoramento e de avaliação realizados.</p> <p>8. Número de cooperação visando o fortalecimento da gestão participativa e do controle social, que reduzam as iniquidades e desigualdades em saúde realizadas.</p>	<p>20</p> <p>10</p> <p>4</p> <p>12</p> <p>12</p> <p>10</p> <p>8</p> <p>16</p> <p>12</p> <p>10</p>	<p>* Relatórios técnicos do Ministério da Saúde e outros atores cooperados.</p>	<p>* Necessidade permanente de processos de negociação e pactuação entre os gestores e pelo Congresso onde se define os recursos financeiros das políticas publica da saúde.</p> <p>Mudança/alteração da equipe de gestão do MS/SGEP entre estes e o controle social;</p> <p>* Sistema eleitoral brasileiro onde de 2 em 2 anos tem eleições o que gera instabilidade na execução, podendo gerar descontinuidade nas políticas publicas da saúde;</p> <p>* Aprovação da Lei Orçamentária Anual.</p>

Finalidade do Projeto/TC		Fortalecer a governança do SUS nas três esferas de governo.				
Propósito do Projeto/TC		Aperfeiçoar e qualificar a gestão estratégica e participativa do SUS.				
Linha de base do Projeto/TC						
Nº	Resultado Esperado	Atividade(s)	Indicador(es)	Meta(s)	Fonte(s) de Verificação	Externalidade(s)
			<p>9. Número de iniciativas visando o fortalecimento dos processos de Escuta e de Satisfação do Cidadão.</p> <p>10. Número de ações de qualificação e aprimoramento de sistemas de informação e base de dados em saúde</p>			

Finalidade do Projeto/TC		Fortalecer a governança do SUS nas três esferas de governo.				
Propósito do Projeto/TC		Aperfeiçoar e qualificar a gestão estratégica e participativa do SUS.				
Linha de base do Projeto/TC						
Nº	Resultado Esperado	Atividade(s)	Indicador(es)	Meta(s)	Fonte(s) de Verificação	Externalidade(s)
2	Participação e controle social ampliados e fortalecidos, mediante formação de lideranças sociais; apoio às organizações da sociedade civil e conselhos de saúde; e aperfeiçoamento dos mecanismos de participação	<p>A1 – Cooperações de gestão estratégica e participativa entre entes;</p> <p>A2 – Cooperações de integração de instrumentos de planejamento e gestão;</p> <p>A3 – Ações de iniciativas de cooperação internacional, no âmbito da gestão de sistemas de saúde realizadas;</p> <p>A4 – Cooperações de Educação Permanente e capacitações no âmbito da gestão;</p> <p>A5 – Ações de cooperação técnicas que contribuam para a estruturação do sistema de saúde;</p> <p>A6 – Estudos, pesquisas, sistematização de conhecimentos e elaboração de publicações;</p> <p>A7 - Cooperações para fortalecimento de processos de auditoria, de controle, de monitoramento e de avaliação;</p> <p>A8 – Cooperações visando o fortalecimento da gestão participativa e do controle social, que reduzam as iniquidades e as desigualdades em saúde;</p> <p>A9 – Ações de iniciativas visando o fortalecimento dos processos de Escuta e de Satisfação do Cidadão;</p> <p>A10 - Ações de desenvolvimento de padrões de representação da informação em saúde para intercâmbio de dados entre instituições e interpretação das informações;</p>	<p>1. Numero de cooperações de gestão estratégica e participativa entre entes realizadas;</p> <p>2. Numero de cooperações de integração de instrumentos de planejamento e gestão realizadas;</p> <p>3. Numero de iniciativas de cooperação internacional, no âmbito da gestão de sistemas de saúde, realizadas;</p> <p>4. Numero de cooperações de Educação Permanente e capacitações no âmbito da gestão;</p> <p>5. Numero de ações de cooperação técnicas que contribuam para a estruturação do sistema de saúde.</p> <p>6. Numero de estudos, pesquisas, sistematização de conhecimentos e elaboração de publicações realizadas.</p> <p>7. Numero cooperações para fortalecimento de processos de auditoria, controle, de monitoramento e de avaliação realizados.</p> <p>8. Número de cooperação visando o fortalecimento da gestão participativa e do controle social, que reduzam as iniquidades e desigualdades em saúde realizadas.</p>	<p>20</p> <p>10</p> <p>4</p> <p>12</p> <p>12</p> <p>10</p> <p>8</p> <p>16</p> <p>12</p> <p>10</p>		<p>* Necessidade permanente de processos de negociação e pactuação entre os gestores e pelo Congresso onde se define os recursos financeiros das políticas publica da saúde.</p> <p>Mudança/alteração da equipe de gestão do MS/SGEP entre estes e o controle social;</p> <p>* Sistema eleitoral brasileiro onde de 2 em 2 anos tem eleições o que gera instabilidade na execução, podendo gerar descontinuidade nas políticas publicas da saúde;</p> <p>* Aprovação da Lei Orçamentária Anual.</p>

Finalidade do Projeto/TC		Fortalecer a governança do SUS nas três esferas de governo.				
Propósito do Projeto/TC		Aperfeiçoar e qualificar a gestão estratégica e participativa do SUS.				
Linha de base do Projeto/TC						
Nº	Resultado Esperado	Atividade(s)	Indicador(es)	Meta(s)	Fonte(s) de Verificação	Externalidade(s)
			<p>9. Número de iniciativas visando o fortalecimento dos processos de Escuta e de Satisfação do Cidadão.</p> <p>10. Número de ações de qualificação e aprimoramento de sistemas de informação e base de dados em saúde</p>			

Finalidade do Projeto/TC		Fortalecer a governança do SUS nas três esferas de governo.				
Propósito do Projeto/TC		Aperfeiçoar e qualificar a gestão estratégica e participativa do SUS.				
Linha de base do Projeto/TC						
Nº	Resultado Esperado	Atividade(s)	Indicador(es)	Meta(s)	Fonte(s) de Verificação	Externalidade(s)
3	Aperfeiçoamento de estratégias para qualificação do controle, do monitoramento e da transparência no SUS.	<p>A1 – Cooperações de gestão estratégica e participativa entre entes;</p> <p>A2 – Cooperações de integração de instrumentos de planejamento e gestão;</p> <p>A3 – Ações de iniciativas de cooperação internacional, no âmbito da gestão de sistemas de saúde realizadas;</p> <p>A4 – Cooperações de Educação Permanente e capacitações no âmbito da gestão;</p> <p>A5 – Ações de cooperação técnicas que contribuam para a estruturação do sistema de saúde;</p> <p>A6 – Estudos, pesquisas, sistematização de conhecimentos e elaboração de publicações;</p> <p>A7 - Cooperações para fortalecimento de processos de auditoria, de controle, de monitoramento e de avaliação;</p> <p>A8 – Cooperações visando o fortalecimento da gestão participativa e do controle social, que reduzam as iniquidades e as desigualdades em saúde;</p> <p>A9 – Ações de iniciativas visando o fortalecimento dos processos de Escuta e de Satisfação do Cidadão;</p> <p>A10 - Ações de desenvolvimento de padrões de representação da informação em saúde para intercâmbio de dados entre instituições e interpretação das informações;</p>	<p>1. Numero de cooperações de gestão estratégica e participativa entre entes realizadas;</p> <p>2. Numero de cooperações de integração de instrumentos de planejamento e gestão realizadas;</p> <p>3. Numero de iniciativas de cooperação internacional, no âmbito da gestão de sistemas de saúde, realizadas;</p> <p>4. Numero de cooperações de Educação Permanente e capacitações no âmbito da gestão;</p> <p>5. Numero de ações de cooperação técnicas que contribuam para a estruturação do sistema de saúde.</p> <p>6. Numero de estudos, pesquisas, sistematização de conhecimentos e elaboração de publicações realizadas.</p> <p>7. Numero cooperações para fortalecimento de processos de auditoria, controle, de monitoramento e de avaliação realizados.</p> <p>8. Número de cooperação visando o fortalecimento da gestão participativa e do controle social, que reduzam as iniquidades e desigualdades em saúde realizadas.</p>	<p>20</p> <p>10</p> <p>4</p> <p>12</p> <p>12</p> <p>10</p> <p>8</p> <p>16</p> <p>12</p> <p>10</p>		<p>* Necessidade permanente de processos de negociação e pactuação entre os gestores e pelo Congresso onde se define os recursos financeiros das políticas publica da saúde.</p> <p>Mudança/alteração da equipe de gestão do MS/SGEP entre estes e o controle social;</p> <p>* Sistema eleitoral brasileiro onde de 2 em 2 anos tem eleições o que gera instabilidade na execução, podendo gerar descontinuidade nas políticas publicas da saúde;</p> <p>* Aprovação da Lei Orçamentária Anual.</p>

Finalidade do Projeto/TC		Fortalecer a governança do SUS nas três esferas de governo.				
Propósito do Projeto/TC		Aperfeiçoar e qualificar a gestão estratégica e participativa do SUS.				
Linha de base do Projeto/TC						
Nº	Resultado Esperado	Atividade(s)	Indicador(es)	Meta(s)	Fonte(s) de Verificação	Externalidade(s)
			<p>9. Número de iniciativas visando o fortalecimento dos processos de Escuta e de Satisfação do Cidadão.</p> <p>10. Número de ações de qualificação e aprimoramento de sistemas de informação e base de dados em saúde</p>			

3. CONTEXTO

Ao longo das discussões técnicas entre a Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa e a Organização Pan-Americana da Saúde para a elaboração do Termo de Cooperação nº 88, identificou-se a necessidade de desenvolver mecanismos que gerassem uma ação mais articulada entre os departamentos que compõem aquela Secretaria com vistas a promover no sistema de saúde a gestão estratégica e participativa. Entende-se que o TC-88 pode ser um instrumento catalizador deste processo na medida que permite integrar as ações desenvolvidas por distintos atores com vistas a objetivos comuns (Resultados Esperados). Para tal, optou-se por um desenho peculiar de Matriz Lógica, segundo o qual todos os Departamentos devem aportar esforços para o atingimento de cada um dos Resultados Esperados. Da mesma forma, os indicadores seriam compartilhados por todas as unidades administrativa e Resultados Esperados pactuados. Assim, foram definidos 3 REs e 10 indicadores para seu monitoramento e avaliação.

4. 1º SEMESTRE DE 2017

4.1 AVANÇOS DO PROJETO BASEADOS NOS RESULTADOS ESPERADOS

1) AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS ESPERADOS (COM BASE NA EXECUÇÃO DO PLANO DE TRABALHO SEMESTRAL)

Resultado Esperado (RE) (definido na Matriz Lógica)	
Nº do RE/Descrição do RE:	1 Gestão do SUS fortalecida, mediante cooperação técnica, gestão compartilhada, aperfeiçoamento dos mecanismos de planejamento, integração regional e controle público.
Indicador(es)	
Descrição do(s) indicador(es)	<ol style="list-style-type: none"> 1. Numero de cooperações de gestão estratégica e participativa entre entes realizadas; 2. Numero de cooperações de integração de instrumentos de planejamento e gestão realizadas; 3. Numero de iniciativas de cooperação internacional, no âmbito da gestão de sistemas de saúde, realizadas; 4. Numero de cooperações de Educação Permanente e capacitações no âmbito da gestão; 5. Numero de ações de cooperação técnicas que contribuam para a estruturação do sistema de saúde. 6. Numero de estudos, pesquisas, sistematização de conhecimentos e elaboração de publicações realizadas. 7. Numero cooperações para fortalecimento de processos de auditoria, controle, de monitoramento e de avaliação realizados. 8. Número de cooperação visando o fortalecimento da gestão participativa e do controle social, que reduzam as iniquidades e desigualdades em saúde realizadas. 9. Número de iniciativas visando o fortalecimento dos processos de Escuta e de Satisfação do Cidadão. 10. Número de ações de qualificação e aprimoramento de sistemas de informação e base de dados em saúde
Meta(s)	
Descrição da(s) meta(s)	20 10 4 12 12 10 8 16 12 10
Ação(ões) programada(s) e finalizada(s) para o período no Plano de Trabalho Semestral (PTS)	
Nº total de ações programadas para o período com base no PTS:	5
Nº total de ações finalizadas no período com base no PTS:	5

a) Comentar sobre o progresso das ações programadas no PTS

No decorrer do 1º semestre/17 foram desenvolvidas várias atividades voltadas ao cumprimento do resultado esperado 1, dentre outras, destacam-se: Desenvolvimento do Laboratório de Inovações, em Brasília, Apoio técnico e operacional para realização de Oficinas, Encontros, Congressos e Seminários (XXXI Congresso de Secretários Municipais de Saúde do Estado de São Paulo, 5º Congresso Norte e Nordeste das Secretarias Municipais e 6º Congresso dos Secretários Municipais de Saúde da Bahia, XXXIII Congresso Nacional de Secretarias Municipais de Saúde CONASEMS – FAR, 3º Congresso de Política, Planejamento e Gestão em Saúde e Oficina de Integração dos Gestores dos Núcleos Estaduais e dos Técnicos da Seção de Apoio Institucional do Ministério da Saúde e apoio técnico à realização de reuniões da Comissão Intergestores Tripartite, como espaço fundamental de discussões, encaminhamentos e decisões em prol do fortalecimento do Sistema Único de Saúde – SUS.

b) Detalhar as dificuldades, intervenções requeridas e/ou sugestões para execução do plano de trabalho, se existentes

Nada a registrar

c) Relacionar o progresso das ações programadas no PTS com o alcance do resultado esperado, considerando os indicadores e as metas

Nada a registrar

2) AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS ESPERADOS (COM BASE NA EXECUÇÃO DO PLANO DE TRABALHO SEMESTRAL)

Resultado Esperado (RE) (definido na Matriz Lógica)	
Nº do RE/Descrição do RE:	2 Participação e controle social ampliados e fortalecidos, mediante formação de lideranças sociais; apoio às organizações da sociedade civil e conselhos de saúde; e aperfeiçoamento dos mecanismos de participação
Indicador(es)	
Descrição do(s) indicador(es)	<ol style="list-style-type: none"> 1. Numero de cooperações de gestão estratégica e participativa entre entes realizadas; 2. Numero de cooperações de integração de instrumentos de planejamento e gestão realizadas; 3. Numero de iniciativas de cooperação internacional, no âmbito da gestão de sistemas de saúde, realizadas; 4. Numero de cooperações de Educação Permanente e capacitações no âmbito da gestão; 5. Numero de ações de cooperação técnicas que contribuam para a estruturação do sistema de saúde. 6. Numero de estudos, pesquisas, sistematização de conhecimentos e elaboração de publicações realizadas. 7. Numero cooperações para fortalecimento de processos de auditoria, controle, de monitoramento e de avaliação realizados. 8. Número de cooperação visando o fortalecimento da gestão participativa e do controle social, que reduzam as iniquidades e desigualdades em saúde realizadas. 9. Número de iniciativas visando o fortalecimento dos processos de Escuta e de Satisfação do Cidadão. 10. Número de ações de qualificação e aprimoramento de sistemas de informação e base de dados em saúde
Meta(s)	
Descrição da(s) meta(s)	20 10 4 12 12 10 8 16 12 10
Ação(ões) programada(s) e finalizada(s) para o período no Plano de Trabalho Semestral (PTS)	
Nº total de ações programadas para o período com base no PTS:	1
Nº total de ações finalizadas no período com base no PTS:	1

a) Comentar sobre o progresso das ações programadas no PTS

A fim de atender o resultado esperado 2, foram desenvolvidas atividades no 1º semestre, com foco no apoio técnico à realização de oficinas, congressos tais como (I Encontro Latino-Americano de Políticas de Promoção de Equidade em Saúde: Populações Vulneráveis e Gestão Participativa, VIII Congresso Iberoamericano de Universidades Promotoras De La Salud); Apoio técnico às análises e discussões tais para implantação da Plataforma Aplicação de Grupos Focais; elaboração de proposta de integração dos sistemas SARGSUS E SISFACTO.

b) Detalhar as dificuldades, intervenções requeridas e/ou sugestões para execução do plano de trabalho, se existentes

Nada a registrar

c) Relacionar o progresso das ações programadas no PTS com o alcance do resultado esperado, considerando os indicadores e as metas

Nada a registrar

3) AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS ESPERADOS (COM BASE NA EXECUÇÃO DO PLANO DE TRABALHO SEMESTRAL)

Resultado Esperado (RE) (definido na Matriz Lógica)		
Nº do RE/Descrição do RE:	3	Aperfeiçoamento de estratégias para qualificação do controle, do monitoramento e da transparência no SUS.
Indicador(es)		
Descrição do(s) indicador(es)	1. Numero de cooperações de gestão estratégica e participativa entre entes realizadas; 2. Numero de cooperações de integração de instrumentos de planejamento e gestão realizadas; 3. Numero de iniciativas de cooperação internacional, no âmbito da gestão de sistemas de saúde, realizadas; 4. Numero de cooperações de Educação Permanente e capacitações no âmbito da gestão; 5. Numero de ações de cooperação técnicas que contribuam para a estruturação do sistema de saúde. 6. Numero de estudos, pesquisas, sistematização de conhecimentos e elaboração de publicações realizadas. 7. Numero cooperações para fortalecimento de processos de auditoria, controle, de monitoramento e de avaliação realizados. 8. Número de cooperação visando o fortalecimento da gestão participativa e do controle social, que reduzam as iniquidades e desigualdades em saúde realizadas. 9. Número de iniciativas visando o fortalecimento dos processos de Escuta e de Satisfação do Cidadão. 10. Número de ações de qualificação e aprimoramento de sistemas de informação e base de dados em saúde	
Meta(s)		
Descrição da(s) meta(s)	20 10 4 12 12 10 8 16 12 10	
Ação(ões) programada(s) e finalizada(s) para o período no Plano de Trabalho Semestral (PTS)		
Nº total de ações programadas para o período com base no PTS:		0
Nº total de ações finalizadas no período com base no PTS:		0

a) Comentar sobre o progresso das ações programadas no PTS

As ações/atividades referentes ao resultado 3 foram planejadas para o 2º semestre/17, no entanto, parte das atividades desenvolvidas e contempladas no resultado esperado 2 tem correlação direta com o respectivo resultado, por serem ações/atividades transversais que perpassam ambos os resultados.

b) Detalhar as dificuldades, intervenções requeridas e/ou sugestões para execução do plano de trabalho, se existentes

Nada a registrar

c) Relacionar o progresso das ações programadas no PTS com o alcance do resultado esperado, considerando os indicadores e as metas

Nada a registrar.

4.2 RESUMO SEMESTRAL: 1º SEMESTRE

RE	Ações programadas	Ações finalizadas	Ações adiadas/canceladas	% estado de avanços das ações
1	5	5	0	0%
2	1	1	0	0%
3	0	0	0	0%
Total:	6	6	0	0%

5. 2º SEMESTRE DE 2017

5.1 AVANÇOS DO PROJETO BASEADOS NOS RESULTADOS ESPERADOS

1) AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS ESPERADOS (COM BASE NA EXECUÇÃO DO PLANO DE TRABALHO SEMESTRAL)

Resultado Esperado (RE) (definido na Matriz Lógica)		
Nº do RE/Descrição do RE:	1	Gestão do SUS fortalecida, mediante cooperação técnica, gestão compartilhada, aperfeiçoamento dos mecanismos de planejamento, integração regional e controle público.
Indicador(es)		
Descrição do(s) indicador(es)	1. Numero de cooperações de gestão estratégica e participativa entre entes realizadas; 2. Numero de cooperações de integração de instrumentos de planejamento e gestão realizadas; 3. Numero de iniciativas de cooperação internacional, no âmbito da gestão de sistemas de saúde, realizadas; 4. Numero de cooperações de Educação Permanente e capacitações no âmbito da gestão; 5. Numero de ações de cooperação técnicas que contribuam para a estruturação do sistema de saúde. 6. Numero de estudos, pesquisas, sistematização de conhecimentos e elaboração de publicações realizadas. 7. Numero cooperações para fortalecimento de processos de auditoria, controle, de monitoramento e de avaliação realizados. 8. Número de cooperação visando o fortalecimento da gestão participativa e do controle social, que reduzam as iniquidades e desigualdades em saúde realizadas. 9. Número de iniciativas visando o fortalecimento dos processos de Escuta e de Satisfação do Cidadão. 10. Número de ações de qualificação e aprimoramento de sistemas de informação e base de dados em saúde	
Meta(s)		
Descrição da(s) meta(s)	20 10 4 12 12 10 8 16 12 10	
Ação(ões) programada(s) e finalizada(s) para o período no Plano de Trabalho Semestral (PTS)		
Nº total de ações programadas para o período com base no PTS:		7
Nº total de ações finalizadas no período com base no PTS:		6

a) Comentar sobre o progresso das ações programadas no PTS:

Das 07 ações planejadas para alcance do Resultado Esperado nº 1 neste 2º semestre de 2017, 06 foram finalizadas. Dentre as várias atividades desenvolvidas, destacam-se: o apoio à realização do Encontro Regional "Fortalecimento da Atenção Básica na Articulação das Redes de Atenção à Saúde no Contexto da Síndrome Congênita Associada à Infecção pelo Vírus Zika"; à cooperação técnica interfederativa para desenvolvimento do projeto de Apoiadores Regionais do COSEMS RJ (executado por meio de Carta Acordo); Realização de Cooperação Técnica para Fortalecimento das Regiões e Saúde e da Capacidade de Gestão Municipal (em parceria com o COSEMS/SP); Cooperação técnica e de logística à realização do Seminário "Conquistas, Desafios e Ameaças ao Sistema Único de Saúde"; Apoio técnico e logístico para realização de reuniões da Comissão Intergestores Tripartite - CIT.

b) Detalhar as dificuldades, intervenções requeridas e/ou sugestões para execução do plano de trabalho, se existentes

Foram diversas as atividades desenvolvidas no âmbito do TC-88 que apoiam o alcance deste Resultado Esperado nº 01. Além delas, outras ações desenvolvidas em parceria com outros Termos de Cooperação, como o 95 (SE/MS e OPAS), o 60 (CONASS e OPAS) e o 61 (CONASEMS e OPAS), potencializam as atividades e os resultados a serem alcançados. Um desafio é gerar integração entre estas distintas iniciativas, articulando os atores envolvidos e maximizando os esforços de cooperação.

c) Relacionar o progresso das ações programadas no PTS com o alcance do resultado esperado, considerando os indicadores e as metas:

Verifica-se que as ações/atividades realizadas estão voltadas ao cumprimento do resultado esperado 1, sendo que os diversos eventos apoiados, em especial as parcerias com os COSEMS, Secretarias de Estado de Saúde - SES e Municipais - SMS, impactam positivamente os indicadores "1. Numero de cooperações de gestão estratégica e participativa entre entes realizadas", "2. Numero de cooperações de integração de instrumentos de planejamento e gestão realizadas", "4. Numero de cooperações de Educação Permanente e capacitações no âmbito da gestão", "5. Numero de ações de cooperação técnicas que contribuam para a estruturação do sistema de saúde" e "10. Número de ações de qualificação e aprimoramento de sistemas de informação e base de dados em saúde". O Encontro Regional para fortalecimento da Atenção Básica no contexto da Síndrome Congênita associada ao Zika aporta substancialmente para o alcance do indicador nº "8. Número de cooperação visando o fortalecimento da gestão participativa e do controle social, que reduzam as iniquidades e desigualdades em saúde realizadas".

2) AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS ESPERADOS (COM BASE NA EXECUÇÃO DO PLANO DE TRABALHO SEMESTRAL)

Resultado Esperado (RE) (definido na Matriz Lógica)	
Nº do RE/Descrição do RE:	2 Participação e controle social ampliados e fortalecidos, mediante formação de lideranças sociais; apoio às organizações da sociedade civil e conselhos de saúde; e aperfeiçoamento dos mecanismos de participação
Indicador(es)	
Descrição do(s) indicador(es)	<ol style="list-style-type: none"> 1. Numero de cooperações de gestão estratégica e participativa entre entes realizadas; 2. Numero de cooperações de integração de instrumentos de planejamento e gestão realizadas; 3. Numero de iniciativas de cooperação internacional, no âmbito da gestão de sistemas de saúde, realizadas; 4. Numero de cooperações de Educação Permanente e capacitações no âmbito da gestão; 5. Numero de ações de cooperação técnicas que contribuam para a estruturação do sistema de saúde. 6. Numero de estudos, pesquisas, sistematização de conhecimentos e elaboração de publicações realizadas. 7. Numero cooperações para fortalecimento de processos de auditoria, controle, de monitoramento e de avaliação realizados. 8. Número de cooperação visando o fortalecimento da gestão participativa e do controle social, que reduzam as iniquidades e desigualdades em saúde realizadas. 9. Número de iniciativas visando o fortalecimento dos processos de Escuta e de Satisfação do Cidadão. 10. Número de ações de qualificação e aprimoramento de sistemas de informação e base de dados em saúde
Meta(s)	
Descrição da(s) meta(s)	<p>20</p> <p>10</p> <p>4</p> <p>12</p> <p>12</p> <p>10</p> <p>8</p> <p>16</p> <p>12</p> <p>10</p>
Ação(ões) programada(s) e finalizada(s) para o período no Plano de Trabalho Semestral (PTS)	
Nº total de ações programadas para o período com base no PTS:	5
Nº total de ações finalizadas no período com base no PTS:	1

a) Comentar sobre o progresso das ações programadas no PTS:

No decorrer do 2º semestre de 2017, as ações/atividades planejadas para alcance deste Resultado Esperado nº 02 foram parcialmente executadas. Especificamente, só houve a execução da ação "Apoiar a realização de seminários sobre a Participação social visando sua ampliação e fortalecimento", na qual, entre outras, destaca-se a realização do "11º Seminário Nacional de Ouvidores e Ouvidorias", nos dias 27 e 28/out/2017, em Brasília. Tal seminário reuniu ouvidores, ombudsmen, gestores, técnicos, procuradores, representantes dos Tribunais de Contas, do Ministério Público, dos Poderes Judiciário e Legislativo, das Agências Reguladoras, pesquisadores e servidores da Administração Direta e Indireta da União, dos Estados e dos Municípios, para compartilhar experiências sobre formas de atuação da Ouvidoria nos diversos setores, com vistas a aproximar gestores e sociedade (cidadãos, usuários e instituições) e potencializar o exercício da cidadania.

b) Detalhar as dificuldades, intervenções requeridas e/ou sugestões para execução do plano de trabalho, se existentes

Foram diversas as atividades desenvolvidas no âmbito do TC-88 que apoiam o alcance deste Resultado Esperado nº 02, fortalecendo mecanismos de participação e controle social. Além delas, outras ações desenvolvidas em parceria

com outros Termos de Cooperação, como o 95 (SE/MS e OPAS), o 60 (CONASS e OPAS) e o 61 (CONASEMS e OPAS), potencializam tais atividades e os resultados a serem alcançados. A integração entre estas distintas iniciativas e atores envolvidos é um importante desafio para maximizar os esforços de cooperação.

c) Relacionar o progresso das ações programadas no PTS com o alcance do resultado esperado, considerando os indicadores e as metas:

Apesar da execução parcial, a ação/atividade desenvolvida está voltada ao cumprimento do resultado esperado 2, em especial no que tange aos indicadores "9. Número de iniciativas visando o fortalecimento dos processos de Escuta e de Satisfação do Cidadão", "10. Número de ações de qualificação e aprimoramento de sistemas de informação e base de dados em saúde", "1. Número de cooperações de gestão estratégica e participativa entre entes realizadas", "2. Número de cooperações de integração de instrumentos de planejamento e gestão realizadas", "4. Número de cooperações de Educação Permanente e capacitações no âmbito da gestão", "7. Número cooperações para fortalecimento de processos de auditoria, controle, de monitoramento e de avaliação realizados" e "8. Número de cooperação visando o fortalecimento da gestão participativa e do controle social, que reduzam as iniquidades e desigualdades em saúde realizadas".

3) AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS ESPERADOS (COM BASE NA EXECUÇÃO DO PLANO DE TRABALHO SEMESTRAL)

Resultado Esperado (RE) (definido na Matriz Lógica)		
Nº do RE/Descrição do RE:	3	Aperfeiçoamento de estratégias para qualificação do controle, do monitoramento e da transparência no SUS.
Indicador(es)		
Descrição do(s) indicador(es)	<ol style="list-style-type: none"> 1. Numero de cooperações de gestão estratégica e participativa entre entes realizadas; 2. Numero de cooperações de integração de instrumentos de planejamento e gestão realizadas; 3. Numero de iniciativas de cooperação internacional, no âmbito da gestão de sistemas de saúde, realizadas; 4. Numero de cooperações de Educação Permanente e capacitações no âmbito da gestão; 5. Numero de ações de cooperação técnicas que contribuam para a estruturação do sistema de saúde. 6. Numero de estudos, pesquisas, sistematização de conhecimentos e elaboração de publicações realizadas. 7. Numero cooperações para fortalecimento de processos de auditoria, controle, de monitoramento e de avaliação realizados. 8. Número de cooperação visando o fortalecimento da gestão participativa e do controle social, que reduzam as iniquidades e desigualdades em saúde realizadas. 9. Número de iniciativas visando o fortalecimento dos processos de Escuta e de Satisfação do Cidadão. 10. Número de ações de qualificação e aprimoramento de sistemas de informação e base de dados em saúde 	
Meta(s)		
Descrição da(s) meta(s)	20 10 4 12 12 10 8 16 12 10	
Ação(ões) programada(s) e finalizada(s) para o período no Plano de Trabalho Semestral (PTS)		
Nº total de ações programadas para o período com base no PTS:		2
Nº total de ações finalizadas no período com base no PTS:		1

a) Comentar sobre o progresso das ações programadas no PTS:

Das 2 ações planejadas para o decorrer do 2º semestre de 2017, apenas 01 delas foi executada, o que corresponde a 50% do total. Tal ação referiu-se ao desenvolvimento de atividades prioritárias para elaboração de estudos, pesquisas e debates sobre os 30 anos do SUS (que serão comemorados em 2018, tendo em vista a promulgação da Constituição Federal em 1988). Destacam-se a realização do seminário "Conquistas, Desafios e Ameças ao Sistema Único de Saúde - SUS", em 25/jul/2017, com a participação de gestores do Ministério da Saúde, do Conselho Nacional de Secretários de Saúde - CONASS, representando as Secretarias Estaduais de Saúde, e do Conselho Nacional de Secretarias Municipais de Saúde - CONASEMS, representando as Secretarias Municipais de Saúde, representantes do do Conselho Nacional de Saúde - CNS, pesquisadores de diversas instituições, como a Associação Brasileira de Saúde Coletiva - ABRASCO, a Universidade de Harvard, e universidades brasileiras. O objetivo é identificar evidências dos avanços proporcionados pelo SUS nestes 30 anos, assim como os desafios que seguem persistindo e as oportunidades de melhoria, com vistas a fomentar o debate em todo o país no próximo ano. O grupo de trabalho formado pretende elaborar uma série de estudos para subsidiar uma série de seminários e para publicação em periódicos científicos e em livro. Ademais, registra-se o apoio à realização da "3ª Mostra Paranaense de Projetos de Pesquisa para o SUS", que busca dar visibilidade e transparência aos recursos públicos do Sistema de Saúde que foram investidos para o

desenvolvimento de pesquisas e estudos com foco na identificação e análise de soluções para o SUS nos âmbitos da atenção à saúde, da gestão e da vigilância.

b) Detalhar as dificuldades, intervenções requeridas e/ou sugestões para execução do plano de trabalho, se existentes

Em virtude de um número expressivo de indicadores, replicados para os 3 resultados esperados, não é possível identificar diretamente a qual ação cada um está relacionado. Isto pode impactar negativamente nos processos de monitoramento da cooperação. Sugere-se reavaliar os conjunto de indicadores listados, mapeando e correlacionando-os aos Resultados Esperados específicos, às ações e às metas respectivas, propiciando qualificar o processo de monitoramento e avaliação. Para tal, sugere-se atualizar a Matriz Lógica quando for pertinente.

c) Relacionar o progresso das ações programadas no PTS com o alcance do resultado esperado, considerando os indicadores e as metas:

Verifica-se que as ações/atividades realizadas estão voltadas ao cumprimento do Resultado Esperado nº 3, sendo que os diversos eventos apoiados impactam positivamente, de forma direta, os indicadores "5. Número de ações de cooperação técnicas que contribuam para a estruturação do sistema de saúde", "6. Número de estudos, pesquisas, sistematização de conhecimentos e elaboração de publicações realizadas", "7. Número cooperações para fortalecimento de processos de auditoria, controle, de monitoramento e de avaliação realizados" e "10. Número de ações de qualificação e aprimoramento de sistemas de informação e base de dados em saúde".

5.2 RESUMO SEMESTRAL: 2º SEMESTRE

RE	Ações programadas	Ações finalizadas	Ações adiadas/canceladas	% estado de avanços das ações
1	7	6	0	85%
2	5	1	4	20%
3	2	1	1	50%
Total:	14	8	5	51%

6. RESUMO ANUAL

6.1 AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS ESPERADOS (com base na execução do plano de trabalho semestral)

1) Situação do progresso das ações programadas, finalizadas com relação ao PTS

Avaliação geral das ações programadas no ano			
Situação do projeto	1º semestre de 2017	2º semestre de 2017	Anual 2017
Nº total de RE com ações programadas no período	3	3	3/3
Nº total de ações programadas	6	14	20
Nº total de ações finalizadas	6	8	14

RE	Ações programadas	Ações finalizadas	Ações adiadas/canceladas	% estado de avanços das ações
1/1	12	11	0	42%
2/2	6	2	4	10%
3/3	2	1	1	25%
Total:	20	14	5	25%

6.2 CONTRIBUIÇÃO ÀS PRIORIDADES DO GOVERNO E AO PLANO ESTRATÉGICO DA OPAS

O presente Termo de Cooperação nº 88, celebrado entre a OPAS/OMS no Brasil e a SGEP, tem como objetivo principal apoiar as iniciativas do país para a implantação / implementação da "Política Nacional de Gestão Estratégica e Participativa no SUS", contribuindo para o atingimento de seus objetivos e, em última instância, para os processos de construção e garantia do direito à saúde dos brasileiros, expresso nos princípios constitucionais da universalidade, da integralidade, da equidade e da participação social, assim como os princípios organizativos do SUS: a descentralização, o comando único e a regionalização. Trata-se, portanto, de um conjunto de atividades que compõem uma estratégia transversal aos processos de gestão do SUS, incluindo o planejamento, a pactuação, a educação em saúde, a educação permanente, o monitoramento, a avaliação, a mobilização, a participação, a escuta, o controle, a transparência e envolvendo os diversos atores do sistema, como gestores, profissionais da saúde, prestadores, usuários e cidadãos. Tais ações e resultados esperados visam contribuir para o aprimoramento da gestão do SUS, a sua maior eficácia, eficiência e efetividade. As atividades desenvolvidas neste TC-88, conjuntamente pela SGEP e pela OPAS, em parceria com diversas outras instituições, incluem o fortalecimento de mecanismos institucionalizados de controle social, de processos participativos de gestão, das instâncias de pactuação entre gestores, de mecanismos de mobilização social, de processos de educação popular e educação em saúde, de articulação entre os distintos setores de governo e da sociedade civil, de elaboração e aplicação de instrumentos para monitoramento e avaliação da gestão do SUS, de processos participativos de avaliação dos serviços, de mecanismos de acesso e difusão das informações, de escuta dos cidadãos, de interlocução com os usuários e, por fim, de controle interno e auditoria no âmbito do SUS.

6.3 LIÇÕES APRENDIDAS/RECOMENDAÇÕES

Apesar de, na perspectiva conceitual, o desenho proposto para a Matriz Lógica ser inovador, sua execução prática vem apresentando dificuldades para a identificação de prioridades e a alocação dos esforços, assim como para o monitoramento das ações desenvolvidas frente aos Resultados Esperados. A atribuição do conjunto de 10 indicadores para todos os 3 Resultados Esperados gerou uma quantidade expressiva de indicadores, sendo mais complicada a identificação direta e inequívoca dos aportes de cada ação desenvolvida a cada um deles. Conforme mencionado anteriormente, sugere-se que, oportunamente, se reavalie o desenho proposto, se realmente vem gerando as sinergias esperadas na ação cotidiana da SGEP e na replicação externa de suas atividades, juntos aos demais gestores do SUS, instituições parceiras e à sociedade. Por consequência, pode ser necessária a revisão do conjunto de indicadores listados, mapeando e correlacionando-os a Resultados Esperados específicos, assim como atribuindo ações e metas respectivas.

Ademais, as ações desenvolvidas no âmbito do TC-88 se somam aos esforços empreendidos em outras ações desenvolvidas em parceria com outros Termos de Cooperação. Em especial, identificam-se os Termos de Cooperação celebrados com outros gestores do SUS, como os nºs 95 (SE/MS e OPAS), 60 (CONASS e OPAS) e 61 (CONASEMS e OPAS), e com a instituição máxima de controle social no SUS, via TC nº 68 (Conselho Nacional de Saúde - CNS e OPAS). É preciso desenvolver mecanismos que integrem os esforços destas diferentes iniciativas, articulando os atores envolvidos, maximizando a cooperação técnica e potencializando as atividades e os resultados alcançados.

6.4 EXECUÇÃO FINANCEIRA (de acordo com o relatório financeiro oficial da OPAS/OMS)

Recursos repassados:	US\$ 11688949.50
Recursos desembolsados:	US\$ 3466103.79
Pendente de pagamento:	US\$ 933035.22
Saldo:	US\$ 7289810.49